



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7591 | Salvador, de 14.12.2018 a 16.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Banqueiros fazem a festa

No Brasil, o banqueiro faz a festa. E ainda conta com uma “ajudinha”. A decisão do Copom, de manter a taxa Selic em 6,5%, não ajuda

no combate ao desemprego. Na verdade, só beneficia o sistema financeiro que, por sinal, já vai muito bem. Página 3

MANOEL PORTO

Atenção ao expediente bancário

Página 2



Para o Sindicato, decisão do Copom, de não reduzir a Selic, só favorece o sistema financeiro nacional

Adesão ao programa Mais Médicos é aquém do esperado

Página 4



Atendimento no fim de ano

Se ligue. O último dia útil do ano é 28 de dezembro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS FESTAS de fim de ano se aproximam e, com isso, o funcionamento das agências bancárias muda em alguns dias. Comunicado da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) esclarece o funcionamento das unidades no período.

No próximo dia 24, véspera de Natal, as agências abrem para atendimento ao público em horário especial, das 8h às 10h. Para quem tem contas a pagar é bom se ligar no último dia útil do ano para atendi-

to ao público. Será em 28 de dezembro, uma sexta-feira.

No dia 31 de dezembro, os bancos não abrem para atendimento. Mas, a população

pode utilizar os canais alternativos. Vale lembrar que os carnês e contas de consumo, a exemplo de água, energia e telefone, vencidos no feriado

podem ser pagos sem multa no dia útil seguinte. Uma dica para quem não quiser cair no esquecimento é agendar os pagamentos.

MANOEL PORTO



No dia 24 de dezembro, as agências bancárias abrem para atendimento ao público das 8h às 10h. Fique atento

Lei trabalhista pode ficar pior

“**NÃO** há nada tão ruim que não possa piorar”. O ditado popular cai muito bem para a lei trabalhista que, se depender de Jair Bolsonaro, pode ser ainda mais cruel ao trabalhador.

O presidente eleito reafirmou, em reunião com parlamentares do DEM, que quer mais mudanças na legislação trabalhista, a fim de aproximá-la da “informalidade”. Na prática, quer dizer que o cidadão vai perder mesmo todos os direitos. Bolsonaro voltou a dizer que “ser patrão no Brasil é um tormento”.

Não é de hoje que o presidente eleito dá sinais de que pretende aprofundar a política

neoliberal iniciada por Temer. Na campanha, sob a tutela de Paulo Guedes, que será ministro da Economia, já tinha discurso ultraliberal. Agora, quer colocá-lo em prática, inclusive com críticas ao 13º salário e promessa de privatização das estatais brasileiras.

A reforma trabalhista alterou mais de 100 pontos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Entre as mudanças, a de que acordos coletivos podem prevalecer sobre a legislação em vários casos, a instituição do trabalho intermitente e a limitação do acesso do trabalhador à Justiça do Trabalho.

REINALDO CANATO



Em vigor desde novembro de 2017, a reforma trabalhista alterou mais de 100 pontos da CLT

Centrais denunciam o governo à OIT

A CTB e demais centrais sindicais denunciaram o governo à OIT (Organização Internacional do Trabalho) pelo descumprimento da Convenção 151, que trata das relações de trabalho, da liberdade sindical e da negociação coletiva no setor público.

A Convenção 151 foi ratificada pelo Brasil durante o governo Lula, mas não foi implementada. Até hoje, por exemplo, os servidores públicos não têm direito a negociação coletiva. Diante dos ataques às empresas estatais, é imprescindível fazer uma frente de resistência para defender o trabalhador e a organização sindical.

A denúncia também chama a atenção para os ataques contra o movimento sindical. “O que se verifica é uma articulação institucional para restringir a liberdade sindical no setor público, seja pelas restrições ao exercício do direito de greve, seja pela limitação à negociação coletiva que culminou com o veto do PL nº 3.831/2015. Isso é o que se denuncia nesta Queixa”, diz o documento.

Para a CEE/Caixa, resistência é a palavra de ordem

A COMISSÃO Executiva dos Empregados da Caixa planeja, para 2019, uma frente de resistência aos ataques ao banco 100% público e aos direitos dos trabalhadores.

Um ofício será enviado à direção da Caixa e ao Conselho Deliberativo da Funcef que ratifica a resolução do Conecef contrária à mudança do estatuto da Fundação.

O estatuto em vigor determina a paridade e democratização na gestão da Funcef. A alteração tem sido conduzida sem transparência e com propostas que ameaçam os direitos dos trabalhadores.

Outra mobilização será intensificada. É contra a CGPAR 25, resolução publicada este mês que, entre outros prejuízos, retira o poder dos participantes na gestão dos planos e deixa a responsabilidade nas mãos da patrocinadora.

Sobre o Saúde Caixa, os representantes dos empregados reforçam a necessidade de instalação imediata dos Comitês por base Gipes e Repes do plano de saúde. Também reafirmam a importância da articulação do Conselho de Usuários com o Grupo de Trabalho.

Como não podia ser diferente, a CEE, reunida na terça e quarta-feira, em Brasília, reafirmou a defesa da Caixa 100% pública. Será realizado um seminário em janeiro, com participação de entidades sindicais e da sociedade civil. Será retomada ainda a campanha em defesa dos bancos públicos.

Copom beneficia apenas banqueiros

Decisão não ajuda no combate ao desemprego

ALAN BARBOSA imprensa@bancariosbahia.org.br

A DECISÃO da Copom (Comitê de Política Monetária) não favorece a retomada do crescimento do país. A manutenção



da Selic em 6,5% dificulta a retomada de geração de emprego, em benefício apenas dos banqueiros.

Com cerca de 13 milhões de desempregados, o Brasil possui uma das mais altas taxas tributárias do mundo. O estudo realizado pela *Infinity Asset Management* avaliou 40 economias em diferentes continentes, onde 26 países têm taxas de juros reais negativa. O Reino Unido, por exemplo, tem taxa negativa de -2,24%, enquanto na Alemanha, de -1,92%. Nos Estados Unidos, a taxa é negativa de -1,06%. Já no Brasil, o índice se mantém acima dos 3%. Índice muito alto e que inibe o interesse de investimentos.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, reitera que “para retomar o crescimento com geração de emprego e distribuição de renda de forma efetiva, reduzir os juros reais, ampliar os investimentos públicos e privados, é fundamental fortalecer o papel indutor de fomento do Estado”.



Em reunião com a representação dos bancários, Santander não dá respostas para a maioria das reivindicações

Caixa antecipa pagamento de dezembro

COM a proximidade nas festas de fim de ano, todo mundo quer ter o salário e benefícios do mês adiantados para comprar as lembranças das confraternizações, que são muitas.

Para os empregados da Caixa, o rendimento cairá na conta hoje. O tíquete refeição e a cesta alimentação sairão no mesmo dia.

O pagamento foi confirmado pela direção da empresa em comunicado enviado aos bancários. As demais organizações financeiras também podem seguir o mesmo caminho. É só querer, porque dinheiro realmente não falta.

Poucas respostas do Santander

CONSTANTEMENTE, os funcionários do Santander são surpreendidos com medidas abusivas, como o reajuste do plano de saúde e a criação do Cargo Único. Embora muitas atitudes sejam questionadas, a organização financeira se esquivava de quase tudo.

Foi o que aconteceu na reunião entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção da empresa, realizada ontem, em São Paulo. Sobre a revisão no vale transporte, o Santander alega que precisa de recadastramento e orienta ajustes nos percursos.

Sobre a proposta de criação de Cargo Único, que transforma o bancário em trabalhador

multifuncional, o movimento sindical questiona a medida e chamou a atenção para a possibilidade de extinção de funções como caixa.

O reajuste de 20% no plano de saúde também causa dor de cabeça. O aumento é muito alto, sobretudo se comparado ao reajuste salarial da categoria, de 5%, o que compromete o orçamento.

Outro tópico importante sobre o plano é a coparticipação. “Cobramos um limite de pagamento para os usuários, ficando o restante com o banco”, destaca o diretor do Sindicato, Adelmo Andrade. Matéria na íntegra no site www.bancariosbahia.org.br.

Mais Médicos sofre déficit

Na Bahia, das 853 vagas, apenas 491 foram preenchidas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SAÍDA dos médicos cubanos do programa Mais Médicos continua a produzir efeitos que prejudicam milhões de brasileiros, sobretudo os mais carentes. O prazo chegou ao fim e cerca de 45% dos inscritos não se apresentaram para assumir as vagas - a imensa maioria no interior do país.

Na Bahia, 42% dos profissionais não compareceram até quarta-feira. Em números, das 853 vagas disponíveis, somente 491 foram preenchidas até o

momento, o que quer dizer que milhões de pessoas podem ficar sem assistência à saúde básica.

O prazo para apresentar toda documentação termina hoje. Criado pela ex-presidente Dilma Rousseff, em 2013, o Mais Médicos ampliou a assistência à saúde básica, sobretudo no interior do país, carente de profissionais.

Ao todo, 8.400 médicos cubanos participavam do programa prestando atendimento de qualidade a cerca de 63 milhões de brasileiros. Não é à toa que em centenas de cidades os moradores prestaram muitas homenagens aos profissionais, inclusive com carreatas e faixas de agradecimento. Sem eles, 2.824 cidades e 34 distritos indígenas foram afetadas.



JORGE WILLIAM

Saída dos médicos cubanos atinge, sobretudo, a população mais carente



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMPLICAÇÕES Aos poucos, de forma gradual, o futuro governo vai ganhando cada vez mais manchas, nódoas, descrédito. O escândalo Bolsogate dá sinais de estar fugindo do controle. A disputa interna pega fogo. Generais se desentendem e entre os ministros confirmados muita falta de sintonia. Sem falar nas tolices constantes, como a declaração da ministra Damare Alves, da Mulher, Família e Direitos Humanos, de que viu Deus na goiabeira. Para agravar o quadro, a Globo e a Folha de São Paulo passaram a criticar. Sinal de brigas e conflitos entre as elites que sustentam o golpismo neoliberal.

DÚVIDA Assim como outros embates internos que têm se tornado rotina, a discussão pública entre os generais Mourão e Heleno, a respeito do escândalo Bolsogate, suscita dúvida. O futuro governo será mesmo esse caos geral, que causa cisão até mesmo no pessoal da caserna, ou tudo não passa de uma tática para desviar a atenção da sociedade de pautas macro econômicas que interessam ao grande capital? O tempo dirá.

JOGANDO A cada jogada no tabuleiro, o vice-presidente eleito, general Hamilton Mourão, ganha espaço não apenas no comando do futuro governo, mas também a simpatia entre os eleitores de Bolsonaro, eleito com um discurso moralista com forte viés religioso de combate à corrupção por vontade divina. As denúncias contra ministros já indicados e agora o escândalo Bolsogate geram desgastes consideráveis antes mesmo da posse. Mourão navega nessa onda para se fortalecer interna e externamente.

RECADO O posicionamento da Globo e da Folha de São Paulo, que passaram a adotar uma linha editorial crítica a Bolsonaro e ao futuro governo, como deve ser a função social da mídia, não passa daquela velha tática de criar as dificuldades para depois vender as facilidades. Na real, fazem pressão para garantir vantajosas cotas nas milionárias verbas de publicidade. Como sempre foi. Um recado para o presidente eleito, que promete mudar todo o esquema.

HISTÓRIA Ontem, o AI 5, baixado em 13 de dezembro de 1968, completou 50 anos. A mídia comercial desconheceu completamente. A data não pode ser esquecida, porque marca o auge da tirania, dia quando a ditadura civil militar (1964-1985) suspendeu todo e qualquer direito e garantia individual. O regime de exceção cassou a cidadania. Bem parecido com o que está acontecendo agora, com a diferença de que os quartéis foram trocados pelos tribunais.



Em novembro, 63,1 milhões de consumidores tiveram os nomes negativados

Cresce número de endividados

O DESEMPREGO que assola o país prejudica os brasileiros e colabora para o aumento do endividamento. Em novembro, houve alta de 6,3% no número de pessoas que entraram para a lista do SPC (Serviço de Proteção do Crédito) se comparado ao mesmo período de 2017. No período, 63,1 milhões de consumidores tiveram o nome negativo por atrasar o pagamento das contas.

A maior alta da inadimplência foi registrada no Sudeste

(12,5%). A região ainda encabeça o *ranking* de maior população negativada, com 26,72 milhões consumidores. No Sul, o aumento foi de 2,1%, com 8,41 milhões de inadimplentes, 1,6% no Nordeste, onde o número de devedores chega a 17,22 milhões e 1,4% no Norte. Houve queda na população endividada somente no Centro-Oeste (-2,7%), onde o número caiu para 5,09 milhões. A pesquisa é da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas).